

# Projeto que transformará estercoro em adubo será destaque em programa nacional

## TOMAZINA

O prefeito de Tomazina Flávio Zan recebeu semana passada a equipe do programa Globo Rural. Eles produziram um material sobre o trabalho desenvolvido pela EMATER no bairro da Barra Mansa. É um trabalho realizado com recursos da Prefeitura e do Governo do Estado.

"O trabalho foi iniciado no mandato do prefeito Guilherme e já foi premiado recentemente. Agora vai ganhar destaque nacional. Nosso compromisso é dar continuidade", comenta o prefeito Flávio Zan.

O trabalho na comunidade Barra Mansa começou quando produtores e técnicos se atentaram para o problema gerado pelo acúmulo de estercoro do gado leiteiro. O material vinha contaminando o lençol freático e cursos d'água da

região.

Produtores, município e governo se uniram e transformaram o estercoro em adubo para recuperar as áreas de pastagem. De acordo com Alfredo Braz Alemão, extensionista do Instituto Emater de Tomazina, foram construídas quinze esterequeiras impermeabilizadas, cada uma com capacidade para 64 mil litros de chorume (o esterco dissolvido em água que é produzido na lavagem das instalações).

O estercoro fica por aproximadamente um mês numa lagoa para estabilizar e só depois é usado como adubo. Um metro cúbico desse material corresponde a aproximadamente 2,0 kg de nitrogênio, 1,5 kg de fósforo e 2,0 kg de potássio e pode adubar áreas de lavoura, capineiras e áreas de silagem.

A Associação dos Produtores Rurais da



Projeto será apresentado no Globo Rural

Barra Mansa adquiriu um distribuidor de estercoro líquido para usar o material. Também foram construídas salas de espera em oito propriedades, equipadas com chuveiro para o banho dos animais. Quinze nascentes foram protegidas e foram construídos 4,5 km de cercas em Áreas de Preservação Permanente

(APPs). Mensalmente as quintas esterequeiras acumulam, aproximadamente, 1,0 milhão de litros de chorume, material que deixou de poluir o ambiente. O projeto contou com recursos Programa Estadual de Gestão de Solo e Água em Microbacias e da Prefeitura de Tomazina. (Por Marcos Junior)

## Artigo

# Politicocracia x Democracia

Hoje cremos e sentimos um gosto amargo, não na garganta, decepção, abatimento e insatisfação. Velamos a suposta "democracia". E questões se propõem: Vivemos de fato em uma Democracia? A vontade popular é a fonte do Poder do Estado? Somos livres na expressão de nossa indignação com o que o Estado trabalha pelo povo e para o povo. Atualmente temos que o Estado tem trabalhado pelo Poder e para o Poder, comprometido em exercê-lo e mantê-lo, sendo que cada "representante" do povo acaba por "representar" apenas os interesses próprios, sem atentar à amplitude da representatividade que deveria exercer.

Tem-se nitido que a política atual se assenta, infelizmente, não na consciência e busca do bem comum, nem mesmo na representação das classes que compõe a sociedade, mas na possibilidade ou não de

obtenção de vantagens no exercício do cargo público. As votações legislativas e as decisões executivas são ditadas pela ganância. E o que se ganha em troca? A influência no exercício e manutenção do Poder e benefícios que com ele se obtém.

Triste e desanimador. Assustador, sobretudo em um momento caótico de apertado desorientação dos agentes, os quais perdem a cabeça e a razão ao tentar tapar o sol da corrupção e de más gestões com uma peneira que multiplica os pontos de evidência da obscura luminosidade de suas ações.

Não será pela força que o Poder será mantido! Que alguma estabilidade haverá. O Poder tem de ser justificado por um discurso racional, inteligível e aceito pelo povo. É um momento, diálogo, pois o que está em jogo é muito maior que o interesse de uma ou outra classe, ou de um político ou determinado governo.

Não sei qual é o senso de Democracia dos políticos profissionais. Não entendo que um candidato possa ser tão distorcido a ponto de corresponder ao oposto de seu

significado. Exercer Democracia à força e ignorar apelos que deveriam sensibilizar para uma discussão mais profunda. Numa política de Governo Suficiente-se a política de Estado.

Algumas conclusões importantes: A Democracia não é tão democrática assim como se lê na Constituição. Os Poderes Constituídos, mesmo tripartidos, estão por demais alinhados. A divisão proposta por Montesquieu não tem sido suficiente para evitar a tirania. A imprensa, como Pilatos, quando não lhe é interessante, salvo exceções, lava as mãos. O Ministério Público, o qual já foi ameaçado pela PEC 37, não é força bastante diante de tantas ofensas Constitucionais. O Povo, ali o povo, se desilude cada dia mais com a devassa que lhe é feita em seus direitos e em sua dignidade. Ir à rua, fazer barulho, clamar não resolve. Talvez uma mobilização maior e mais organizada, com pautas definidas. Talvez, apenas talvez.

Fato é que comprovado esta que o mecanismo de participação popular não é tão eficaz quanto os poderes não são suficientes no atual estado das coisas. Para evitar

situações ruins para todos é necessário urgentemente rever a participação pública de forma direta no controle e fiscalização dos rumos e políticas do Estado. A soberania popular não deve ser apenas teórica, mas prática. O modelo representativo está descontrolado e comprometido pela corrupção. Sempre será indispensável, todavia não pode e não deve opor-se aos anseios daqueles que representa, sob pena de carcer de legitimidade. A Constituição necessita ser emendada ou regulamentada de melhor forma por leis institucionais no que tange ao exercício da soberania popular de forma mais próxima e efetiva nos processos decisórios. Eleger alguém não é (e como não é graças à corrupção) garantia suficiente de representatividade.

Pela Democracia a luta não deve agir e a razão, o povo deve agir pelos meios lícitos e Democráticos na luta pelo respeito aos direitos, assim da forma correta e capaz de provar sua força.

Autor de pseudônimo  
Etos Eterno

## FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCLXXXV

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. O lobo levado pelo bem-aventurado Francisco e sua grande mansidão.

Dito isso, falou: "Ouvi, caríssimos, o irmão lobo, que está aqui presente diante de vós, prometeu-me — e deu prova dessa promessa — que ia fazer a paz convosco e nunca mais vos prejudicará em alguma coisa se lhe prometer dar todos os dias a comida necessária. E eu sou fiador, em nome do lobo, de que ele vai observar firmemente o pacto de paz". Então todos os que lá estavam congregados prometeram com um forte clamor que iam alimentar continuamente o lobo. E São Francisco disse ao lobo, diante de todos: "Tu também, irmão lobo, prometes a eles observar o pacto, isto é, que não ferirás nem a pessoa nem um animal?" E o lobo, ajoelhando-se, demonstrou evidentemente a todos que ia observar o pacto, com uma inclinação da cabeça, gestos do corpo, da cauda, e acenos das orelhas. São Francisco disse: "Irmão lobo, quero que, como me deste esta garantia quando eu estava fora da porta, assim, aqui, diante do povo, me dês a garantia de que vais observar estas coisas, e não me abandonarás de modo algum no avul que fiz por ti". Então o lobo, levantando a pata direita, deu fé na mão de São Francisco, seu avaliista, diante de todos os presentes. E houve tanta admiração, para alegria de todos, tanto pela devoção do santo como pela novidade do milagre como mais do que tudo pela paz entre o lobo e o povo, que todos clamavam aos céus, louvando e bendizendo o Senhor (cfr. Lc 24,53) Jesus Cristo, que lhe enviara São Francisco e, pelos seus méritos, libertara da boca da péssima fera, transformando uma calamidade tão horrenda em paz e sossego. A partir daquele dia, portanto, o lobo com o povo e o povo com o lobo observaram o pacto feito por São Francisco. O lobo viveu por dois anos, andando de porta em porta pela cidade para comer, e sem fazer mal a ninguém. Ele também, sem ser ferido por alguém, foi cortemente alimentado. E o que é para admirar: nunca algum cão ladrava contra ele. No fim, o irmão lobo envelheceu e morreu. Muitos cidadãos ficaram muito condoídos por sua ausência, porque a pacífica e benigna paciência daquele lobo, cada vez que ele ia pela cidade, fazia lembrar a virtude e a santidade admirável de São Francisco.

Como um jovem, que tinha caçado muitas rolinhas, deusas a São Francisco, a pedido dele, e como lhes fez um ninho.

No tempo de São Francisco, um menino da cidade de Sena pegou em um alcapão uma grande quantidade de rolinhas, e as levou vivas para vender. Mas São Francisco, como era sempre cheio de piedade e especialmente compassivo com os animais mansos, vendo as rolinhas, moveu de compaixão, disse: "Ó bom rapaz, eu te peço que as entregues a mim, para que as aves não inocentes, a quem são comparadas na Escritura as almas castas, humildes e fiéis, não caiam na mão de cruéis matadores..."

Para louvar de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição — Programa Francisco Instrumento da Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

**Ouçá e participe!**

Todos os sábados  
Das 15h às 18h  
Pela Rádio Cabiúva AM 1490 KHz

## Folha do Norte

EXPEDIENTE  
EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21  
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro  
Tel. 3542-2599 / (408-8824 (O)) / 9914-4551 (Ttm)  
Impressão Cartelizada

Márcia Moskado  
Sócio-administradora  
Jornalista Responsável - MTBSP/3271

Cinara Abreu Neves  
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br

E-mail: folhadonorte@turbo.com.br

redacao@folhadonorte@gmail.com

\* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afilada: **ADJORI-PR**  
Associação dos Jornais e Periódicos do Interior do Paraná

**adjorib**